

Regiany Paula Gonçalves de Oliveira  
Reginaldo Gonçalves de Oliveira Filho  
(Organizadores)

# Revisão da Teoria e da **Prática Médica**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Regiany Paula Gonçalves de Oliveira**  
**Reginaldo Gonçalves de Oliveira Filho**  
(Organizadores)

# **Revisão da Teoria e da Prática Médica**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
R449	Revisão da teoria e da prática médica [recurso eletrônico] / Organizadores Regiany Paula Gonçalves de Oliveira, Reginaldo Gonçalves de Oliveira Filho. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Revisão da Teoria e da Prática Médica; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-606-5 DOI 10.22533/at.ed.065190309  1. Médicos – Prática. 2. Medicina – Pesquisa – Brasil. I. Oliveira, Regiany Paula Gonçalves de. II. Oliveira Filho, Reginaldo Gonçalves de. III. Série.  CDD 610.696
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Parafraseando um dos médicos mais brilhantes de toda história, considerado por muitos como o pai da medicina moderna, Sir Clàude Bernard, a Medicina é a ciência das verdades efêmeras e a arte das incertezas; tal máxima expressa o cerne da Medicina Baseada em Evidências.

Com o advento das tecnologias, o volume de informações se multiplica exponencialmente e a competitividade imposta pelo mercado de trabalho nos propõe que sejamos profissionais cada vez mais atualizados.

Posto isso, para que fiquemos afastados do “*burn out*”, devemos nos valer de ferramentas que otimizem o nosso tempo e, ao mesmo tempo, nos ofereça o diferencial que precisamos para impulsionar nossa vida profissional.

Neste contexto, coletâneas como a proposta pela Atena Editora em “Revisão da Teoria e Prática Médica” apresentam-se como uma opção contemporânea, prática e multidisciplinar. Dividido em dois volumes, o primeiro enfatiza trabalhos em Medicina Paliativa, Estratégia em Saúde da Família, Obstetrícia, Toxicologia e Parasitologia.

Ao decorrer destes capítulos serão expostos trabalhos de diversos autores que contribuíram com o desenvolvimento da ciência em suas respectivas áreas, tornando assim, principalmente pela pluralidade, este material único e especial.

Desejamos-lhe uma boa leitura!

Regiany Paula G. de Oliveira  
Reginaldo G. de Oliveira Filho

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
VALIDAÇÃO DE ESCALAS PSICOMÉTRICAS DE QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
<i>Jônatas Ferreira de Sá</i>	
<i>Andréia Carla Sarubi Lobo</i>	
<i>Bruno Luis Nunes da Silva</i>	
<i>Isaac Daniel França Corado</i>	
<i>Larissa Tsukuda</i>	
<i>Marcello Bertoldi Sanchez Neves</i>	
<i>Taiza de Oliveira Zago</i>	
<i>Juliana Dias Reis Pessalácia</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0651903091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
PAPEL DOS FISIOTERAPEUTAS ONCOLÓGICOS NOS CUIDADOS PALIATIVOS EFETUADOS EM CRIANÇAS COM CÂNCER: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
<i>Wellington Jose Gomes Pereira</i>	
<i>Simone Cristina Pires Domingos</i>	
<i>Cristiane Gonçalves Ribas</i>	
<i>Edson Cit junior</i>	
<i>Sonia Aparecida de Almeida Brito</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0651903092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
DESORDENS MENTAIS PROVOCADAS PELA SÍNDROME DE ALIENAÇÃO PARENTAL	
<i>Irismar Pereira</i>	
<i>Adailson Silva Moreira</i>	
<i>Silvia Araújo Dettmer</i>	
<i>Elton Fogaça Costa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0651903093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
ESTIGMATIZAÇÃO E ARTE: A REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA DA LEPROSA EM PINTURAS DE BRUEGEL – O VELHO	
<i>Wenberger Lanza Daniel De Figueiredo</i>	
<i>Diego Monteiro de Carvalho</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0651903094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>44</b>
UP, ALTAS AVENTURAS E O ENVELHECIMENTO ATIVO	
<i>Luis Eduardo Gloss de Moraes Marquardt</i>	
<i>Anelise Côbo Prata</i>	
<i>Caroline Gabriela Xavier Ferreira</i>	
<i>Ellen Moreira Cordeiro</i>	
<i>Fernando Sugimoto</i>	
<i>Adailson da Silva Moreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0651903095</b>	

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>55</b>
ACONSELHAMENTO NUTRICIONAL PARA PREVENÇÃO DA OCORRÊNCIA E RECIDIVA DE UROLITÍASE	
<i>Priscylla Tavares Almeida</i> <i>Maria Auxiliadora Macêdo Callou</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0651903096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>59</b>
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES NO MANEJO DE PACIENTES SEQUELADOS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL	
<i>Kleitton Ferreira Sousa</i> <i>Pedro Henrique Rocha Martins</i> <i>Aldicleya Lima Luz</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0651903097</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>69</b>
PERFIL FARMACOLÓGICO DE PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNIAS NÃO- TRANSMISSÍVEIS (DCNT)	
<i>Danielle Cristina Tonello Pequito</i> <i>Monica Mussolini Larroque</i> <i>Silvana Cristina Pando</i> <i>Jessica Penha Passos</i> <i>Letícia Nunes Gontijo</i> <i>Letícia Ferreira Amaral</i> <i>Rusllan Ribeiro de Paiva Ferreira</i> <i>Josnei De Menech</i> <i>Laisa Mansano</i> <i>Luiz Gustavo Bernardes</i> <i>Laís Queiroz Moraes</i> <i>Julie Massayo Maeda Oda</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0651903098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>81</b>
PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ DO CÂMPUS JOÃO UCHÔA – RJ SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SUA INSERÇÃO NA PRÁTICA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
<i>Tereza Claudia de Andrade Camargo</i> <i>Amanda Aparecida da Silva Machado</i> <i>Vitoria Sousa Melo de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0651903099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>90</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÃO DO GENOGRAMA E ECOMAPA PARA A EFETIVIDADE DAS AÇÕES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
<i>Amany Hatae Campoville</i> <i>Stephanie Moreira</i> <i>Karine Bianco da Cruz</i> <i>Marcelo Kwiatkoski</i> <i>Tatiana Carvalho Reis Martins</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06519030910</b>	

<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>98</b>
O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DIABÉTICOS NO SUDOESTE DO MARANHÃO E UMA RELAÇÃO ENTRE O USO DA GLIBENCLAMIDA E O INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO	
<i>Pedro Henrique Rocha Martins</i>	
<i>Kleiton Ferreira Sousa</i>	
<i>Guilherme Cartaxo de Sousa Melo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06519030911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>111</b>
O VENENO DE JARARACA E OS INIBIDORES DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA	
<i>Álvaro Hadad Filho</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06519030912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>123</b>
PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DO HIPERDIA SOBRE QUALIDADE DE VIDA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE, EM OLINDA, PERNAMBUCO	
<i>Moab Duarte Acioli</i>	
<i>Mariana Beatriz Silva Torres Galindo</i>	
<i>Gabrielle Lins Serra</i>	
<i>Bárbara Azevedo Neves Cavalcanti</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06519030913</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>135</b>
SUSPEIÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS ENTRE MULHERES USUÁRIAS DO PROGRAMA HIPERDIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM OLINDA	
<i>Moab Duarte Acioli</i>	
<i>Gabrielle Lins Serra</i>	
<i>Bárbara Azevedo Neves Cavalcanti</i>	
<i>Mariana Beatriz Silva Torres Galindo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06519030914</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>146</b>
DISTRIBUIÇÃO DE NASCIMENTO POR VIA VAGINAL E CESÁRIA NO ESTADO DO PARÁ	
<i>Talita Pompeu da Silva</i>	
<i>Flávia Andrea Costa Silva;</i>	
<i>Juliane Serrão Bitencourt</i>	
<i>Kleber Augusto Fernandes de Moraes</i>	
<i>Tyanna Maria Bonfim de Moraes</i>	
<i>Raphael Caetano Rosa Abreu</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06519030915</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>158</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO V MUTIRÃO DE SÍNDROME DE ZIKA CONGÊNITA DO ESTADO DO CEARÁ	
<i>Erlane Marques Ribeiro</i>	
<i>Joana Amaral Acioly</i>	
<i>Érika Suyane Freire</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06519030916</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>164</b>
ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E A PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: REVISÃO INTEGRATIVA	
<i>Vitoria Christini Araújo Barros</i>	
<i>Rita de Cássia Sousa Lima Neta</i>	
<i>Dailane Ferreira Sousa</i>	
<i>Carolina Heitmann Mares Azevedo Ribeiro</i>	
<i>marcelino Santos Neto</i>	
<i>Janaina Miranda Bezerra</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06519030917</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>174</b>
A EPISIOTOMIA COMO PRÁTICA ROTINEIRA NA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO	
<i>Jônatas Ferreira de Sá</i>	
<i>Isaac Daniel França Corado</i>	
<i>Larissa Tsukuda</i>	
<i>Letícia Costa Coêlho</i>	
<i>Taiza de Oliveira Zago</i>	
<i>Renata Campos de Pieri</i>	
<i>Vitor Ricobello Tavares</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06519030918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>186</b>
SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON EM UM PACIENTE COM ARTRITE GOTOSA: UM RELATO DE CASO	
<i>Marcus Henrique Bandeira Dourado</i>	
<i>Murilo Lima Diniz Barbosa Romero</i>	
<i>Renata Brito Marinho</i>	
<i>João Menezes Júnior</i>	
<i>Aldicléya Lima Luz</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06519030919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>187</b>
CINQUENTA ANOS DA LAGOQUILASCARIÁSE NO BRASIL (1968-2018)	
<i>Darlan Moraes Oliveira</i>	
<i>Jussara da Silva Nascimento Araújo</i>	
<i>Alice Silau Amoury Neta</i>	
<i>Jael Sanches Nunes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06519030920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>192</b>
LEISHMANIOSE VISCERAL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS EM HUMANOS	
<i>Tyanna Maria Bonfim de Moraes</i>	
<i>Cecilma Miranda de Sousa Teixeira</i>	
<i>Raphael Caetano Rosa Abreu</i>	
<i>Talita Pompeu da Silva</i>	
<i>Kleber Augusto Fernandes de Moraes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06519030921</b>	

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES.....</b>	<b>202</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>203</b>

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÃO DO GENOGRAMA E ECOMAPA PARA A EFETIVIDADE DAS AÇÕES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

### **Amany Hatae Campoville**

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul,  
Curso de Graduação em Medicina  
Três Lagoas - MS

### **Stephanie Moreira**

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul,  
Curso de Graduação em Medicina  
Três Lagoas - MS

### **Karine Bianco da Cruz**

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul,  
Curso de Graduação em Medicina, Programa de  
Pós-Graduação em Enfermagem  
Três Lagoas - MS

### **Marcelo Kwiatkoski**

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul,  
Curso de Graduação em Medicina  
Três Lagoas - MS

### **Tatiana Carvalho Reis Martins**

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul,  
Curso de Graduação em Medicina, Programa de  
Pós-Graduação em Enfermagem  
Três Lagoas - MS

**RESUMO:** O presente estudo teve como objetivo explicar a importância da utilização do genograma e do ecomapa e como eles propiciam a construção de vínculos entre os usuários e os profissionais no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato

de experiência, realizado por estudantes de medicina em uma unidade de ESF no município de Três Lagoas, MS, Brasil. A experiência vivenciada transcorreu durante a aula prática da disciplina Atenção à Saúde ao Ciclo Vital I, realizada no segundo semestre de 2016. Na elaboração do genograma e ecomapa, ficou evidente que o agente comunitário de saúde é o elo entre a população e o serviço de saúde, sendo um agente ativo na transformação do modelo de atenção à saúde, como previsto na Política Nacional da Atenção Básica. A construção do genograma e do ecomapa possibilitou conhecer a dinâmica familiar, seus componentes, a interação entre os membros da família e com a comunidade, e os problemas de saúde que resultam de tal interação. Em virtude dos benefícios alcançados pelo uso destas ferramentas, percebe-se a necessidade de abordar estes temas no decorrer da graduação de medicina e também como capacitação para os profissionais que estão inseridos na ESF. Conclui-se que estas ferramentas são necessárias para prestar à família uma atenção integral para atender às suas demandas, sejam elas biológicas, psicológicas ou sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Família, Visita Domiciliar, Genograma, Ecomapa, Estratégia Saúde da Família.

**ABSTRACT:** The present study aimed to explain the importance of using the genogram and the ecomap and how they facilitate the construction of links between users and professionals within the scope of the Family Health Strategy (ESF). This is a descriptive, experience-type study, carried out by medical students at a ESF unit in the city of Três Lagoas, MS, Brazil. The experience lived during the practical class of the discipline Health Care to the Life Cycle I, held in the second half of 2016. In the elaboration of the genogram and ecomap, it was evident that the community health agent is the link between the population and the health service, being an active agent in the transformation of the modelo of attention to health, as foreseen in the National Policy of Primary Care (PNAB). The construction of the genogram and the ecomap can make it possible to know the family dynamics, its components, the interaction between family members and the community, and the health problems that result from such interaction. Due to the benefits obtained by the use of these tools, the need to address these issues during medical graduation is also evident, as well as training for professionals who are part of the ESF. It is concluded that these tools are necessary to give the family an integral attention to meet their demands, be they biological, psychological or social.

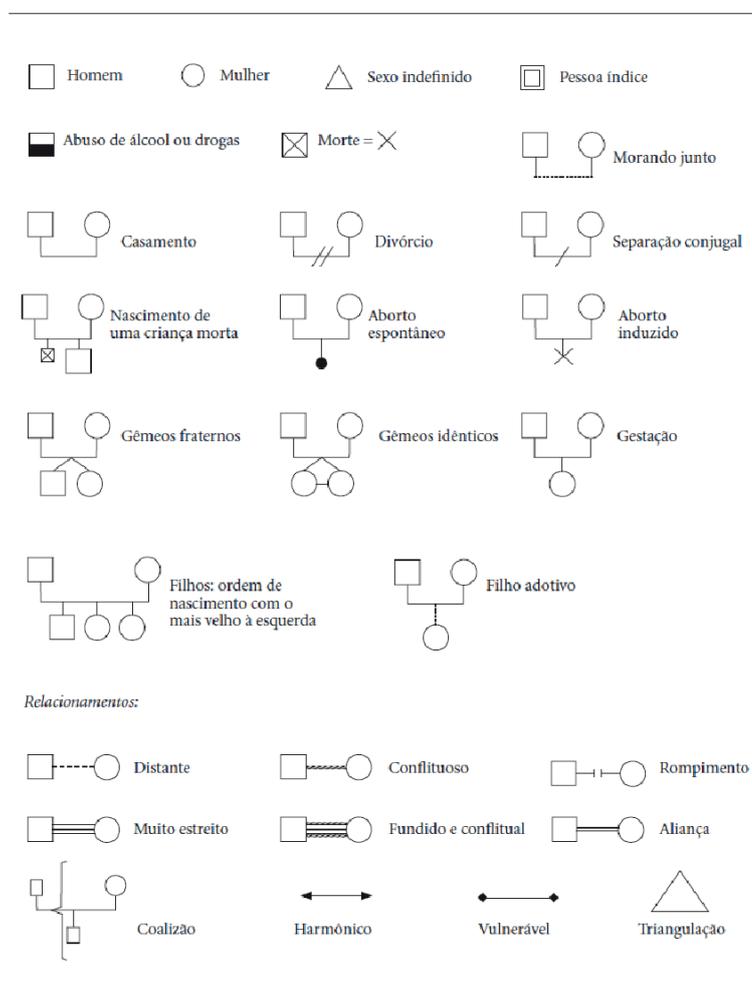
**KEYWORDS:** Family, Home Visit, Genogram, Ecomap, Family Health Strategy.

## 1 | INTRODUÇÃO

O Brasil, por meio do Ministério da Saúde (MS), tem mobilizado suas ações em prol da reorientação do modelo de atenção e de gestão com base nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) que são equidade, universalidade e integralidade, de modo a reconstruir o conceito de saúde substituindo a visão positivista por atividades centradas no indivíduo, mais humanizadas, visando a prevenção e promoção da saúde ao invés do tratamento de agravos. Assim, a atenção primária à saúde (APS) vem sendo construída com ênfase no cuidado continuado da saúde dos indivíduos, família e comunidade, tendo a Estratégia de Saúde da Família (ESF) como ação prioritária (BRASIL, 2017).

Os integrantes da ESF devem ser capazes de solucionar a maior parte dos problemas de saúde da população no espaço de sua unidade, executando o atendimento domiciliar quando necessário (BRASIL, 2013). A ida até o domicílio facilita o maior conhecimento do contexto sócio-político-cultural e econômico em que está inserida a família a ser atendida. Desta forma, possibilita a compreensão de sua composição e a dinâmica familiar, que nos últimos 50 anos tem se alterado, decorrentes da industrialização e urbanização, inserção da mulher no mercado de trabalho, aprimoramento dos métodos contraceptivos e enfraquecimento da família nuclear (SCAGLIA; MISHIMA-GOMES; BARBIERI, 2018).

Os profissionais de saúde podem valer-se de dois instrumentos sistematizados, o genograma e o ecomapa, que proporcionam uma visão ampliada da relação da família entre seus pares e com a comunidade, respectivamente. O genograma é uma representação simbólico-visual de pelo menos três gerações, semelhante ao heredograma aplicado na genética, demonstrando de maneira rápida concisa e eficiente a estrutura familiar. Os integrantes são colocados em séries horizontais indicando gerações; os casamentos como união dos símbolos por linhas horizontais; e os filhos por linhas verticais. As legendas utilizadas no Genograma foram construídas a partir de normas sugeridas pela literatura especializada (Figura 1). Os dados qualitativos necessários para sua construção são obtidos através de entrevistas com a família, geralmente durante a visita domiciliar (BRASIL, 2013).

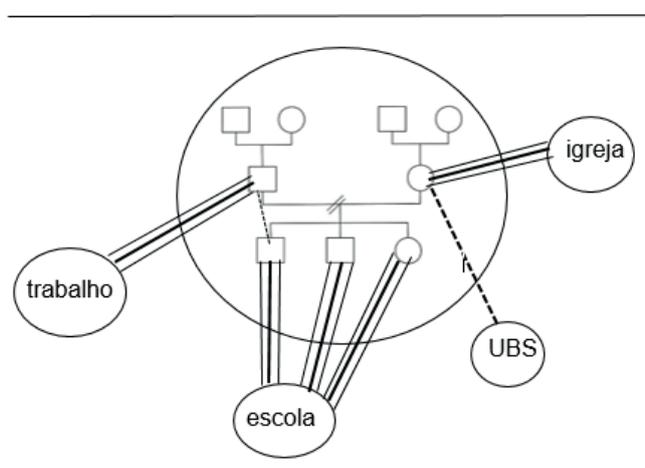


**Figura 1:** Símbolos utilizados no genograma

Fonte: LEONIDAS; SANTOS, 2015.

Aliado a construção do genograma, está a elaboração do ecomapa, que fornece uma visão ampliada da família, ressaltando a estrutura de sustentação e a ligação dela aos outros sistemas sociais, colaborando para demonstrar os apoios e suportes disponíveis na comunidade, sendo retrato de um momento específico da conjuntura familiar. A sua forma de representação é feita com a família dentro de um círculo e os contatos dessa família com a comunidade, pessoas e grupos de apoio, são

evidenciados em círculos externos ao do grupo familiar. As linhas representam o tipo de relação: linhas contínuas representam ligações fortes, linhas triplas contínuas ligações muito fortes, pontilhadas ligações frágeis e linhas tortuosas demonstram aspectos estressantes (BRASIL, 2013). A Figura 2 apresenta o ecomapa associado ao genograma.



**Figura 2:** Representação ilustrativa do ecomapa associado ao genograma

Fonte: Autores.

Assim sendo, o genograma e o ecomapa são ferramentas essenciais para o trabalho da ESF, pois sua aplicação permite aos profissionais de saúde traçar planos de ações individualizados às necessidades específicas da população adscrita. Os próprios usuários constroem de forma compartilhada os mapas de suas famílias, contribuindo para a consolidação da autonomia e corresponsabilidade na promoção da saúde previstos pela Política Nacional de Humanização (PNH). Visto que ainda é deficiente a produção literária relacionada a abordagem familiar na APS faz-se necessário desenvolver estudos acerca desta temática (FERREIRA; RAPOSO; PISCO, 2017). Diante disso, o presente estudo teve como objetivo explicar a importância da utilização do genograma e do ecomapa e como eles propiciam a construção de vínculos entre os usuários e os profissionais no âmbito da ESF.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado em uma Unidade de Saúde da Família (USF), localizada no município de Três Lagoas, na região leste do estado do Mato Grosso do Sul.

A experiência foi vivenciada no 2º semestre, de 2016, por graduandos e docente da disciplina Atenção à Saúde ao Ciclo Vital I, do curso de medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, campus de Três Lagoas. A metodologia proposta pela disciplina visa contribuir na formação de sujeitos críticos-reflexivos, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e

coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença (BRASIL, 2014).

Na disciplina, durante as aulas práticas na ESF, é proposto que seja realizado o processo de territorialização e uma aproximação dos discentes com a população adscrita. A aproximação com o ambiente domiciliar contou com a colaboração da equipe de ESF. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) foram os responsáveis por conduzir os acadêmicos até a residência das famílias. Para validar estes conhecimentos, partiu-se para a construção, durante a aula prática, do genograma e ecomapa de uma família selecionada juntamente com um ACS. Na visita domiciliar, os discentes tinham como objetivo realizar uma pesquisa/entrevista com família cadastrada na ESF a fim de coletar dados referentes ao contexto sócio-político-cultural e econômico, bem como conhecer o processo da composição e da dinâmica dessa família, sendo possível a construção do genograma e do ecomapa.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da disciplina estudou-se a definição, o modo de construção e a importância do genograma e do ecomapa no âmbito da atenção básica. Estes instrumentos permitem a visualização do histórico das famílias, a forma como elas enfrentam as mudanças nos ciclos de vida e a formação de vínculo entre os usuários e os profissionais da rede. Desta maneira, facilita a identificação das necessidades da família e quais os serviços da rede são utilizados como apoio (BRASIL, 2013).

Diversos estudos apontam a necessidade de promover a compreensão sobre a forma como a saúde é construída, associada a todas as dimensões que o indivíduo está sujeito, sendo um dos objetivos do SUS fornecer condições que possibilitem esses sujeitos serem participantes ativos na construção do seu próprio bem-estar. Faz-se necessário utilizar ferramentas como o genograma e o ecomapa para auxiliar nesse processo, pois, permitem uma construção conjunta dos profissionais com a família (PARRA-GIORDANO; GONZÁLEZ-MOLINA; PINTO-GALLEGUILLOS, 2017).

Atualmente, busca-se com as políticas públicas a reconstrução do conceito de saúde e do modelo de atenção, almejando uma visão humana das atividades dos profissionais de saúde, com mais sintonia, empatia e ética, entre os profissionais e a população assistida (SEGRE; FERRAZ, 1997). Em conjunto com os ACS, foram abordadas as etapas de construção do genograma e ecomapa, assim como sua relevância no processo de produção da saúde. Discutiu-se a necessidade de superar o pensamento arraigado às correntes biologicistas do modelo flexneriano, atentando o agente comunitário de saúde aos aspectos psicossociais e sua importância na determinação da saúde na população.

Desta forma, ao compreender o objetivo e a importância da construção do genograma e ecomapa, o ACS pode aplicá-los nas famílias de sua área de abrangência

e evidenciar as situações e contextos de cada família, de forma a atuar na melhora do processo de construção de saúde dessas famílias. Não somente o ACS, mas todos os profissionais de saúde que atuam na atenção básica podem utilizar essas ferramentas no cotidiano do trabalho, principalmente aqueles atuantes na ESF, considerando a família como objeto e sujeito do processo de cuidado em saúde (COSTA et al., 2018).

Evidenciou-se ainda que o ACS é visto como uma pessoa de confiança pelos moradores de sua microárea, de modo que se sentem seguros para relatar suas queixas e informar suas necessidades, tornando-se um elo entre a população e o serviço, sendo um agente ativo na transformação do modelo de atenção à saúde, como está previsto na Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) (BRASIL, 2017).

Destarte, percebeu-se que a aproximação com o paciente crescia à medida que eram realizadas as entrevistas, sendo mencionadas até mesmo informações pessoais que dificilmente seriam obtidas se fossem abordadas de outra forma. A construção de genograma embasada no diálogo e contato direto com a família foi o que permitiu tal fato. A criação do vínculo entre os pacientes e os profissionais surge a partir do acolhimento, responsabilização e confiança estabelecida entre estas pessoas, e é indispensável na consolidação das relações, principalmente na atenção básica (SANTOS; MIRANDA, 2016).

Observou-se também que todos os membros da família foram gradualmente se integrando no processo de construção dos mapas, despertando um sentimento de contribuição para a formação de um trabalho final, evidenciando que eles também têm responsabilidades quanto à promoção de condições de vida adequadas para si e sua família. Percebe-se que o processo de construção do genograma e ecomapa contribuem para a formação de cidadãos cientes de seus direitos e incentiva sua atuação na produção de saúde. A participação da família no processo de promoção da saúde é uma das principais propostas da ESF, pois é impossível ter qualidade de vida se o próprio indivíduo não contribuir nessa construção. Como a definição de família modificou-se através dos tempos, e tem hoje uma complexidade e uma dinamicidade muito maior, faz-se necessário sua compreensão. Então, analisar a estrutura familiar, sua composição e relações entre seus membros torna-se essencial para o processo de cuidar em saúde (COUTINHO; FERREIRA; NASCIMENTO, 2016).

Ressaltou-se que as informações devem ser constantemente atualizadas e não podem ser resultado de apenas uma visita isolada, dado que a família é uma estrutura dinâmica. Os resultados obtidos não devem ser considerados estáticos, e sim concernentes a um momento específico da trajetória de vida dos participantes. Entretanto, o uso do instrumento demonstra limitações, pois apresenta um retrato momentâneo, e as relações humanas estão em constante movimento (LEONIDAS; SANTOS, 2015).

O genograma e o ecomapa tornam-se ferramentas proficientes nesse contexto, pois concomitantemente são utilizadas pelos profissionais de saúde para delinear planos de ações para problemas específicos de uma família, como também permitem que as próprias pessoas participem e visualizem os acontecimentos que se repetem através das gerações, promovendo a autorreflexão para ações de mudança e melhora

na qualidade de vida. São instrumentos estáticos e dinâmicos simultaneamente, pois permitem uma leitura rápida e de fácil compreensão que representa as relações familiares (COUTINHO; FERREIRA; NASCIMENTO, 2016).

A experiência dos discentes de medicina com instrumentos de avaliação e abordagem familiar mostra-se importante em sua formação profissional e acadêmica, pois propicia a criação de vínculos com os pacientes e maior compreensão da integralidade do cuidado. Evidencia-se o despreparo dos profissionais para aplicar esses instrumentos, o que dificulta uma assistência de qualidade, e torna-se essencial essa experiência durante os cursos da área da saúde (NOGUEIRA et al., 2017).

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer a estrutura das famílias, como são seus membros, a interrelação entre eles, e as relações deles com o meio ambiente, junto ao conhecimento das áreas de risco, doenças frequentes, cultura e hábitos de vida são aspectos essenciais para promover a saúde da família, já que esta não depende apenas de fatores biológicos mas também é influenciada pelo contexto em que está inserida.

Uma das formas de reunir informações sobre as famílias é por meio de entrevistas que fornecerão informações para construção de ecomapas e genogramas. Estes métodos podem ser usados pela ESF para o armazenamento de dados familiares de uma forma prática e clara, além disso são de fundamental importância para a definição do planejamento das intervenções em saúde, de modo a atender as reais necessidades populacionais daquele ambiente. Ao final, com a junção de diversos dados de famílias diferentes há a possibilidade de definir as necessidades de saúde daquele grupo, investindo em medidas para atender as especificidades daquela região.

Outra contribuição do genograma e ecomapa para a consolidação da transformação do modelo de atenção à saúde, para um SUS mais humanizado, está no fato de que em seu processo de construção faz-se necessário uma participação constante da família. Assim, o sujeito torna-se participante ativo na construção de sua saúde, contribuindo para a consolidação da autonomia, um dos princípios propostos pela Política Nacional de Atenção Básica.

Também se faz necessário que os profissionais de saúde se capacitem para conhecer e aplicar estes instrumentos, percebendo sua importância e incorporando-os no cotidiano do trabalho em saúde. Todos os profissionais de saúde podem utilizar estes recursos, pois são simples e permitem uma compreensão clara das informações.

Portanto, para que a ESF cumpra seu papel de prevenção, promoção, manutenção e recuperação da saúde das famílias, é indispensável que os trabalhadores da unidade conheçam a estrutura familiar dos habitantes da área que é de sua responsabilidade. Ainda, o contexto onde estão inseridas, visto que tais aspectos também influenciarão suas condições de vida e saúde. Logo, pode-se afirmar que o genograma e o ecomapa são instrumentos que contribuem efetivamente para a promoção de um cuidado

resolutivo e equânime, atendendo cada família de acordo com sua necessidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 jun. 2014. Edição 117, seção 1, p. 8.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 set. 2017. Edição 183, seção 1, p. 68.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de atenção domiciliar**: Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

COSTA, E. V. S. et al. Salud mental en atención primaria: taller de herramientas de enfoque familiar. **Cultura de los cuidados**, v. 22, n. 51, p. 133-143, 2018. Disponível em: <[https://www.academia.edu/38110205/Salud\\_Mental\\_en\\_Atenci%C3%B3n\\_Primary\\_taller\\_de\\_herramientas\\_de\\_enfoque\\_familiar\\_Mental\\_Health\\_in\\_Primary\\_Care\\_weaving\\_family](https://www.academia.edu/38110205/Salud_Mental_en_Atenci%C3%B3n_Primary_taller_de_herramientas_de_enfoque_familiar_Mental_Health_in_Primary_Care_weaving_family)>. Acesso em: 15 maio 2019.

COUTINHO, D. H.; FERREIRA, P. M.; NASCIMENTO, A. A. P. O genograma como instrumento de avaliação familiar: uma revisão integrativa. **Cad edu saúde e fis**, v. 3, n. 6, p. 20-28, 2016. Disponível em: <[http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/690/pdf\\_41](http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/690/pdf_41)>. Acesso em: 15 maio 2019.

FERREIRA, P. L.; RAPOSO, V. M.; PISCO, L. A voz dos utilizadores dos cuidados de saúde primários da região de Lisboa e Vale do Tejo, Portugal. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 22, n. 3, p.747-758, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n3/1413-8123-csc-22-03-0747.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2019.

LEONIDAS, C.; SANTOS, M. A. Relações familiares nos transtornos alimentares: o genograma como instrumento de investigação. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 20, n. 5, p. 1435-1447, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S14131232015000501435&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14131232015000501435&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 7 Mar. 2017.

NOGUEIRA, A. P. F. et al. A importância do uso do genograma para compreensão da dinâmica familiar. **Rev enferm UFPE online**, v. 11, n. 12, p. 5110-5, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/23522/25356>>. Acesso em: 14 maio 2019.

PARRA-GIORDANO, D.; GONZÁLEZ-MOLINA, D.; PINTO-GALLEGUILLOS, D. Proceso de enfermeira en un estudio de familia de persona adulta mayor en atención primaria de salud. **Enfermería universitaria**, v. 14, n. 1, p. 67-75, 2017. Disponível em: <<https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S1665706316300665?token=709314B783CCCCA5FD3A7B46B20671263467FC4D0C376E41578615B0D9B3B34947C3F292EA16FAF1D19960A60A9453A9>>. Acesso em: 15 maio 2019.

SANTOS, R. C. A.; MIRANDA, F. A. N. Importância do vínculo entre profissional-usuário na estratégia de saúde da família. **Rev enferm UFSM**, v. 6, n. 3, p. 350-359, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/17313/pdf>>. Acesso em: 15 maio 2019.

SCAGLIA, A. P.; MISHIMA-GOMES, F. K. T.; BARBIERI, V. Paternidade em Diferentes Configurações Familiares e o Desenvolvimento Emocional da Filha. **Psico-usf**, [s.l.], v. 23, n. 2, p. 267-278, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psuf/v23n2/2175-3563-psuf-23-02-267.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2019.

SEGRE, M.; FERRAZ, F.C. O conceito de saúde. **Revista de Saúde Pública**, Universidade de São Paulo, v. 31, n. 5, p. 538-542, 1997. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003489101997000600016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489101997000600016&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 7 mar. 2017.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**Dra Regiany Paula Gonçalves de Oliveira** - Graduada em Medicina realizou residência médica em Pediatria pela Universidade Estadual de Londrina (2003); título de especialização em Pediatria pela Sociedade Brasileira de Pediatria; especialização em Preceptoria de Residência Médica no SUS pelo Instituto Sírio Libanês (2017). Atua como médica pediatra no Município de São José dos Pinhais - PR sendo Coordenadora da Pediatria do Hospital e Maternidade São José dos Pinhais e do Programa de Residência Médica de Pediatria da Secretária Municipal de Saúde de São José dos Pinhais - MEC. Médica responsável Técnica da maternidade e do Banco de Leite Humano do município.

**Dr Reginaldo Gonçalves de Oliveira Filho** - Graduado em Medicina pela Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Região de Joinville (2013). Pós-Graduado em Medicina de Urgência e Emergência pelo Hospital Israelita Albert Einstein(2015). Mestrando em Bioética com ênfase em Cuidados Paliativos da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Atualmente atua como médico Hospitalista do Serviço de Cuidados Paliativos em Oncologia do Hospital São Vicente - Curitiba/PR.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidente Vascular Cerebral (AVC) 59, 60, 65, 67, 68, 101  
Alienação parental 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37  
Alimentação 48, 55, 57, 58, 59, 63, 66, 128, 162  
Artrite 9, 186  
Atenção primária à saúde 86, 87, 91, 123, 135

### B

Bothrops Jararaca 111, 118, 121

### C

Captopril 74, 79, 111, 112, 117, 119, 120  
Cesárea 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156  
Crianças 6, 8, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 26, 28, 29, 31, 32, 35, 37, 158, 159, 160, 161, 162, 175, 185, 194, 196, 197, 199  
Cuidadores 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 160  
Cuidados paliativos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25

### D

Diabetes 48, 56, 69, 70, 71, 73, 75, 79, 80, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 123, 124, 127, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 145  
Diabetes Mellitus 73, 75, 99, 103, 109, 110, 123, 124, 127, 132, 133, 135, 136, 137, 145  
Doença Rural/Amazônica 187  
Doenças crônicas 70, 72, 80

### E

Ecomapa 90, 92, 93, 94, 95, 96  
Educação em saúde 67, 81, 158  
Envelhecimento 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 68, 99  
Episiotomia 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185  
Escala Psicométrica 1, 4, 9  
Estigma 38  
Estratégia de saúde da família 86, 97, 133

### F

Filme 44, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53  
Fisioterapia oncológica 14, 21  
Formação médica 81, 88, 89

### G

Genograma 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97  
Gestante 147, 148, 156, 169, 170, 171, 198  
Glibenclamida 75, 98, 103, 105, 106, 107, 108

## H

Hiperdia 103, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145

Hipertensão arterial 58, 60, 70, 80, 98, 100, 101, 103, 107, 110, 112, 113, 114, 117, 119, 123, 127, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 145

História da medicina 111

Humanização 15, 93, 174, 177, 183, 184

## I

Idosos 10, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 65, 66, 67, 68, 79, 104, 127, 130, 133, 137, 141, 142, 145, 196

IECA 105

Infarto 75, 98, 101, 103, 105, 106

## L

Lagochilascaris Minor 187, 188, 190, 191

Leishmaniose Visceral 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Lepra 38, 39, 40, 42

Litíase Urinária 55, 56

## M

Marcadores 38

Medicina preventiva 192, 194

Microcefalia 158, 159, 160

Multidisciplinar 5, 13, 20, 136, 144, 158, 160, 162, 182, 183

Mutirão 158, 160, 162, 163

Mycobacterium Leprae 39

## N

Nascimento 9, 25, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 165, 175, 176, 177, 183, 184, 187

Neoplasias 14, 69, 70

## P

Parto 146, 147, 148, 149, 155, 156, 157, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185

Pinturas 38, 39

Pré-Natal 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Prevenção 19, 47, 55, 56, 57, 58, 76, 77, 79, 83, 91, 93, 96, 101, 105, 117, 137, 144, 162, 166, 171, 172, 197

## Q

Qualidade de vida 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 19, 23, 24, 34, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 54, 57, 65, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 95, 96, 99, 102, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 137, 141, 142, 143, 144, 145, 177

## **R**

Risco 25, 47, 48, 50, 52, 56, 57, 69, 70, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 110, 126, 130, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 147, 155, 164, 166, 170, 172, 174, 175, 178, 180, 181

## **S**

Saúde mental 32, 34, 35, 47, 51, 53, 72, 79, 100, 123, 125, 126, 131, 135

Saúde pública 16, 25, 54, 56, 71, 80, 86, 97, 133, 142, 144, 145, 147, 150, 156, 157, 159, 163, 165, 168, 173, 192, 200

Senescência 44, 46, 47, 52

Sífilis 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Síndrome 9, 22, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 56, 60, 100, 101, 109, 158, 159, 160, 161, 163, 186

Síndrome da Zika Congênita 158

Sistema Renina-Angiotensina 74, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119

## **T**

Transtornos Mentais 27, 51, 70, 73, 79, 126, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145

## **V**

Vaginal 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 175, 176, 178, 181, 183

Violência obstétrica 174, 184

Visita domiciliar 90, 92, 94

## **Z**

Zika Vírus 158, 163

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-606-5

